

Editorial

Nossas lutas em 2009, nossos desafios em 2010!

O ano vai chegando ao fim. Hora de fazer um breve balanço das lutas da categoria, seus avanços, limites e perspectivas.

Em 2009, ano em que o Sintunesp completou 20 anos, o fato mais marcante, sem dúvida, foi a greve nas três universidades, na qual os servidores da Unesp deram uma grande demonstração de garra e disposição de luta. Grande parte das unidades, incluindo várias experimentais, realizou assembleias, aderiu à greve e participou de atos públicos locais e em São Paulo.

Embora as universidades tivessem caixa suficiente, como o Fórum das Seis demonstrou insistentemente, o Cruesp concedeu um reajuste pífio, que pouco melhorou a situação salarial de servidores e docentes (veja matéria ao lado).

Mas a greve trouxe avanços, que foram além da questão salarial. Um saldo importante da mobilização é que a nossa luta em defesa da universidade pública, gratuita e democrática ganhou espaço na agenda política da sociedade. A violenta repressão contra a comunidade universitária na USP, por parte da polícia militar – truculência autorizada pela reitora da USP, com a devida conivência do governo Serra – desencadeou um movimento importante: a busca da verdadeira democratização das instâncias de poder nas universidades estaduais, que tem relação direta com o projeto que defendemos para a universidade: com livre acesso para o conjunto da população, livre dos interesses de mercado e produtora de conhecimentos que atendam à maioria.

A greve também colocou na ordem do dia o debate sobre a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). Fruto da mobilização, o Fórum das Seis conseguiu realizar três debates com representantes do Cruesp sobre o tema, nos meses de outubro, novembro e dezembro (confira na página 8).

As lutas que encampamos em 2009 continuam em 2010. A defesa dos nossos direitos e da universidade pública não começou agora e não termina agora. Em 2010, vamos encarar os desafios novamente. Cobraremos dos reitores um reajuste decente e a discussão sobre os demais itens que ficaram pendentes em 2009: a democratização das instituições, descriminalização dos movimentos, contratações, manutenção dos HU's nas universidades, ensino à distância, extensão de licença-prêmio aos celetistas, carreira, políticas de permanência estudantil etc.

Também teremos que reacender a mobilização para cobrar da reitoria da Unesp a continuidade das discussões sobre a nossa Pauta Específica.

Que 2010 seja rico em sonhos, lutas e conquistas! Para todos nós!



Manifestação em frente à reitoria da USP, em junho de 2009

Fórum das Seis cobra dos reitores a continuidade das negociações e lança as bases da luta em 2010

Cruesp descumpriu palavra de negociar no segundo semestre

Após muita insistência do Fórum das Seis, que lembrou insistentemente aos reitores o compromisso de realizar encontros mensais da comissão técnica, finalmente aconteceu uma reunião no dia 19 de outubro, na USP. Os representantes do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) procuraram demonstrar aos dirigentes sindicais a “impossibilidade” de novo reajuste ainda neste ano.

Como justificativa, a comissão alegou que a arrecadação do ICMS deve ficar dentro do previsto pela Secretaria da Fazenda do Estado, ou seja, em torno de R\$ 56,2 bilhões. Isso significaria um crescimento nominal de apenas 0,74% em relação ao que foi realizado em 2008, o que é tido como muito improvável pelo Fórum das Seis.

Considerando o repasse do ICMS às universidades até setembro/2009, nota-se que o comprometimento acumulado com a folha de pagamento é inferior à média dos anos 1995 a 2008. Como mostra o quadro abaixo, se houvesse sido atendida integralmente a reivindicação da data-base 2009 (6,1% de inflação do período + 10% de reajuste para repor perdas + fixo de R\$ 200,00), ainda assim o comprometi-

mento seria viável, bastante próximo da média de 1995 a 2008.

A mesma política de sempre

O desenrolar da data-base 2009 e os números da arrecadação neste segundo semestre deixaram uma certeza: os reitores optaram por fazer caixa com os nossos salários. Na tentativa de acalmar a categoria, na USP a opção recaiu, mais uma vez, sobre o “prêmio de excelência” (veja abaixo). Nas três universidades, é grande o número de investimentos em reformas, construções, compra de mobiliário etc. Naturalmente, tudo isso é importante, mas não pode ser feito às custas da desvalorização do maior patrimônio que as universidades dispõem, que são seus professores e funcionários.

Política de prêmios aposta na divisão da categoria

Assim como fez em 2008, a USP concedeu em 2009 o chamado “Prêmio de Excelência” para docentes e servidores. Neste ano, o valor é 50% maior do que o anterior: R\$ 1.500,00 divididos em duas parcelas (uma foi paga em outubro e a outra está prevista para o primeiro semestre de 2010).

Também da mesma forma que em 2008, o prêmio deste ano não se estende aos aposentados.

A conduta da USP comprova uma situação que vem sendo denunciada pelo Fórum das Seis: há recursos nas universidades para reajustar os salários de forma digna e não os insignificantes 6,05% concedidos em maio. E, se há recursos na USP, da mesma forma que há na Unesp e na Unicamp, por que não conceder reajuste nas três universidades, tanto para ativos quanto para aposentados?

% da folha de pagamento bruta sobre as liberações financeiras

	Total	Unesp	Unicamp	USP
Comprometimento médio 1995/2008	86,39%	88,53%	88,40%	84,52%
Acumulado jan/set 2009	85,37%	87,43%	88,18%	83,18%
Comprometimento acumulado em set/2009 se o Cruesp tivesse concedido 21% (reivindicação total da data-base 2009, considerando os 200,00).	87,62%	88,80%	89,95%	86,06%